

DISCURSOS SOBRE O *BILINGUISMO* EM CONTEXTO INTERCULTURAL DE ENSINO NA UNILA: DOIS PESOS E OUTRAS MEDIDAS

Nathália NUNES¹
Jocenilson RIBEIRO²

Resumo: A educação bilíngue em um espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2006) plurilíngue sempre foi um desafio, uma vez que as disputas discursivas põem em jogo questões complexas envolvendo identidade, interculturalidade, direitos linguísticos e discriminação. Como a noção de “bilinguismo” é apresentada então na UNILA e que discursos comunidade acadêmica (particularmente os estudantes, mas também técnicos, docentes e linguistas) carrega sobre este termo? Em que medida os discursos sobre bilinguismo se apresentam como regime de verdade institucionalizada? O objetivo da pesquisa foi entender como se apresenta a noção de bilinguismo na UNILA a partir de documentos oficiais. Diante disso, este trabalho teve como objetivo apresentar uma análise de documentos oficiais da UNILA cotejados com outras materialidades discursivas a partir das quais analisamos os termos “bilinguismo” e “bilíngue”. Para a constituição do *corpus*, selecionamos alguns documentos oficiais, cartazes e concepções de bilinguismo apresentados pelos sujeitos nas redes sociais. Este estudo teve como pressuposto teórico-metodológico os referenciais do campo da análise do discurso, ponto de partida para entender as representações sobre as línguas na UNILA, os saberes formais e não formais sobre o modo como são tratadas e funcionam nos diferentes espaços de enunciação. Nossa hipótese é a de que, apesar de declarar uma proposta de ensino bilíngue, na prática, a UNILA não apresenta um desejável equilíbrio entre o ensino das línguas à comunidade, ainda que reconheça a necessidade de valorização da diversidade linguística e do plurilinguismo como política integrada à educação intercultural.

Palavras-Chave: análise do discurso; discurso sobre as línguas; bilinguismo; plurilinguismo, UNILA.

¹ Bolsista Iniciação à Docência (PIBID) e voluntária em PIBIC, graduanda em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). admnunesnathalia@gmail.com.

² Doutor em Linguística, professor adjunto no Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História (ILAACH/UNILA); docente nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras- Artes e Mediação Cultural e Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras e no CCE - Ciclo Comum de Estudos, Brasil, Foz do Iguaçu-PR. jonuefs@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No artigo 111 do Regimento Geral da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), vigente desde 2013, a palavra bilíngue aparece uma única vez na seguinte formulação: “O ensino na UNILA, **bilíngüe** e interdisciplinar, em consonância com sua missão institucional” (sic). Já no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI³ (2013-2017), os termos “bilinguismo” e “bilíngue” ocorrem, respectivamente, 6 e 4 vezes, incluindo o sumário. O termo “bilinguismo” aparece ao lado do seu correlato homólogo “multilinguismo” no item que trata dos princípios filosóficos e metodológicos institucionais: “São princípios da universidade a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o **bilinguismo** e o **multilinguismo**, a integração solidária e a gestão democrática.” (UNILA, 2013, p.15).

Nessa esteira, o documento dispõe:

A UNILA destaca, dentre as condições culturais essenciais para a realização do projeto de integração latino-americana e caribenha, o princípio de **bilinguismo** (português e espanhol), o qual se articula nos diversos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos da universidade. Por meio do fomento e constante investigação do **bilinguismo**, a UNILA se propõe o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos **diálogos** e **processos interculturais** locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe. (p.17, grifos nossos)

Nota-se que nestes termos a Unila coloca a noção de bilinguismo na categoria de princípio ao lado de outros, sem, portanto, atribuir-lhe uma clara definição. Numa primeira leitura, ao longo do PDI, também se observam a valorização e o reconhecimento do princípio fundamental do bilinguismo nas situações dialógicas e processuais da instituição em um espaço multilíngue. Daí porque, em seguida, se afirma: “Tal particularidade demanda um planejamento linguístico plural, no qual o projeto bilíngue não ignore ou desconstitua o contexto multilíngue em que ele se insere.” (p.17).

Diante desta prévia análise, nosso tema de estudo envolve então a noção de bilinguismo abordada pela instituição, ou melhor, representações, práticas e

³ Cf. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

definições que se traduzem como princípio de bilinguismo e plurilinguismo em contraponto ao que se compreende por estas mesmas noções a partir de seu funcionamento no espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2002; 2006; STURZA, 2006) e do modo como os sujeitos envolvidos com as línguas na universidade entendem este processo.

Tais manifestações traduzem-se em formas simbólicas cujos discursos se materializam em diversas linguagens, textos e enunciados produzindo um saber sobre o estrangeiro, sua língua, a língua “nacional”, as línguas “estrangeiras”, a língua dos povos do mundo árabe na cidade de Foz do Iguaçu, suas formas de funcionamento no limite das diferenças constitutivas que envolvem as culturas no mesmo espaço de uso destas línguas. Diante disso, o recorte temático se faz, na verdade, através das noções de “bilinguismo” que se apresentam em várias esferas de circulação de sentidos a respeito do português e do espanhol, destacados pelos documentos oficiais, ao lado de outras línguas de uso nas esferas de circulação, interação e diálogo nos espaços acadêmicos ou nos espaços de enunciação fronteiriços.

Nossa questão de investigação é a seguinte: como a noção de “bilinguismo” é apresentada nos documentos oficiais da UNILA e que saberes e discursos a comunidade acadêmica (estudantes, técnicos e profissionais de língua e demais docentes) carrega sobre este termo? Em que medida os discursos sobre bilinguismo funcionam como regime de verdade na UNILA?

O objetivo principal da pesquisa foi então estudar os discursos sobre a noção e a institucionalização do bilinguismo na UNILA a partir de documentos oficiais e da observação dos espaços de enunciação no contexto acadêmico. Como objetivos específicos, traçamos três, a saber: 1) selecionar textos e documentos oficiais e científicos em que se apresentam os termos “bilinguismo” e “bilíngue”; 2) analisar os discursos sobre a noção de bilinguismo nos documentos oficiais; 3) descrever e analisar alguns enunciados e formulações linguísticas que corroboram com a definição de “bilíngue”, “multilíngue” e “plurilíngue”. Diante desses objetivos, selecionamos e organizamos o *corpus* de estudo, mas antes disso partindo de uma

análise do espaço de enunciação para entender o contexto de circulação dos discursos e da própria proposta de bilinguismo.

2 CONTEXTO DA PESQUISA: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) está localizada na cidade de Foz do Iguaçu compondo, pois, a região da Tríplice Fronteira, ou seja uma área de fronteira entre os três países Argentina (*municipalidade de Puerto Iguazú*), Brasil (município de Foz do Iguaçu, Paraná) e Paraguai (*municipalidad de Ciudad del Este*).

Neste contexto geopolítico (e espaço de enunciação, conforme definição de Eduardo Guimarães), a UNILA apresenta um projeto de educação intercultural, oficialmente de educação bilíngue (português/espanhol), com concepção de língua estrangeira (PLE) e adicional (PLA), espaço de enunciação plurilíngue. Neste ano de 2019, a UNILA recebeu estudantes estrangeiros de 20 nacionalidades da América Latina e Caribe, África e Europa, através de editais de concorrência ampla e editais específicos para refugiados, exilados, indígenas⁴ entre outros. No último edital para essa categoria de chamada, houve representantes das seguintes nacionalidades para com entrada em 2019.1: Guiné Bissau, Rússia, Argentina, Paraguai, Colômbia, Barbados, Cuba etc.

A Unila foi fundada em 12 de janeiro de 2010 através da Lei de Criação Lei 12.189/2010, tendo atualmente vinte e nove cursos de graduação, seis curso de especialização *lato sensu*, doze cursos de mestrado e dois programas de doutorados, sendo um programa de doutorado próprio e outro programa interinstitucional com Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tendo em vista a complexidade do próprio objeto e as características de sujeitos falantes de várias línguas na UNILA, vale ressaltar que este trabalho carece de uma reflexão interdisciplinar no interior dos estudos linguísticos: estudos culturais, geopolítica das

⁴ Cf. UNILA lança editais de seleção de estudantes para refugiados e indígenas. Disponível: <<https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-lanca-editais-de-selecao-de-estudantes-voltadas-para-refugiado-e-indigenas>>. Acesso: 20 jul. 2019.

migrações, direitos humanos, história social, sociolinguística, antropologia linguística e estudos do discurso. Vamos então nos fixar neste último terreno, historicamente interdisciplinar, por natureza constitutiva do próprio campo que se define como “estudos do discurso”, onde se pensam as línguas e outras materialidades semiológicas, a historicidade do sentido e o seu caráter ideológico bem como a posição sujeito na apropriação dos discursos.

Figura 1 - mapa da região da Tríplice Fronteira



Fonte: google maps

3 O BILINGUISMO NO ESPAÇO ENTRE LÍNGUAS: UMA QUESTÃO DE ANÁLISE DE DISCURSO

Para começar este trabalho, nos é importante apresentar uma breve abordagem do que se entende por discurso e sua relação com o ensino, nesse caso em particular com o ensino supostamente bilíngue proposto pela Unila. Com base em Gregolin (1995, p.20):

Empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, lingüístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente.

A Análise do Discurso pode constituir-se em um valioso instrumental de trabalho no ensino de língua portuguesa, já que oferece os meios para a reflexão sobre a estrutura e a geração do sentido do texto. Por meio da Análise do Discurso, o professor pode conduzir os alunos na descoberta das pistas que podem levá-los à interpretação dos sentidos, a descobrirem as marcas estruturais e

ideológicas dos textos. A compreensão do discurso pode enriquecer as atividades desenvolvidas na sala de aula na medida em que permite trabalhar com várias modalidades textuais como a jornalística, a política, as histórias em quadrinhos etc. A riqueza desses textos certamente ajudará no trabalho de resgatar o discurso dos alunos, levando-os a construir seus próprios textos com crítica e inventividade.

As palavras de Gregolin (1995) nos conduzem à reflexão sobre o nosso papel enquanto analista de discurso procurando desenvolver um trabalho metalinguístico, quando refletimos sobre a língua e as questões nela implicadas e, ao mesmo tempo, a língua enquanto materialidade do discurso, dirigindo nosso olhar analítico-descritivo aos textos. E quando a questão da língua envolve o fato de elas estão em relação de contato no mesmo espaço de promoção de políticas educacionais onde se deva promover o ensino de e em duas línguas, cujo contexto é mais complexo devido a existência do plurilinguismo, o desafio é ainda maior. Então nos parece fundamental pensar essas questões enquanto um fenômeno ligado aos direitos linguísticos por um lado, mas também ao ensino de duas línguas (o caso do português e o espanhol) como uma questão política e, por isso, uma questão de discurso. Assim, o tema dos direitos linguísticos tem sido cada vez mais urgente a ser debatido, e arriscamos a dizer que ainda são poucos os linguistas do discurso que o tenham trazido para refletir sua importância no contexto atual, sobretudo ao pensar a educação linguística em um contexto político-geográfico intercultural e plurilíngue, valorizando a diversidade das línguas e a diversidade nas línguas, num viés da intercompreensão em didáticas de línguas (DEGACHE, 2006; ERAZO, 2016) e outros autores atentos à questão do multilinguismo na Universidade e das línguas próximas.

O esvaziamento de debate não se deve à falta de interesse apenas ou simplesmente como uma atitude que negligencie a importância desse debate, mas de compreensão e sensibilidade diante de uma questão tão importante quanto a outros direitos fundamentais (individual ou coletivo) como o direito de ir e vir, migrar, ter acesso à moradia, à saúde e à educação, porque o acesso a estes direitos fundamentais depende diretamente ao acesso à **linguagem**. Os direitos linguísticos compõem o quadro de direitos humanos fundamentais reconhecidos individual e

coletivamente, como assegura Hamel (1995). Nesse mesmo sentido, a pesquisadora Inês Soares, em seu artigo *Direito à diversidade linguística no Brasil*, afirma que “A linguagem, forma de expressão estreitamente ligada à liberdade e à essência da vida humana e o ingrediente básico para o exercício do direito linguístico, é um direito humano cultural viabilizador de outros direitos e vetor do patrimônio cultural imaterial.” (SOARES, 2014, p.66).

Normalmente os sujeitos, cujas línguas têm lugar de representação nos espaços político-geográficos e nas práticas cotidianas de funcionamento, acabam pouco percebendo o silenciamento, o litígio e as “microviolências” que se evidenciam nas relações de poderes que estão diretamente implicadas nos processos em que se encontram mais de uma língua, tendo uma dada língua condições de expressividade maior que outra(s) com a qual ou as quais coabitam.

Nesse sentido, refletimos sobre contexto de ensino de línguas na UNILA, particularmente, de língua portuguesa para falantes de outras línguas, no *espaço de enunciação*, como defende Guimarães (2002, 2006), onde as línguas são afetadas nos seus diferentes modos de funcionamento, devido a condições sociais, históricas e culturais determinadas.

Sobre esse conceito de “**espaço de enunciação**”, dentro dessa abordagem discursiva e de uma semântica do acontecimento, Eduardo Guimarães afirma que:

as línguas funcionam segundo o modo de distribuição para seus falantes. Ou seja, línguas não são objetos abstratos que um conjunto de pessoas em algum momento decide usar. Ao contrário, são objetos históricos e estão sempre relacionadas inseparavelmente daqueles que as falam. Não há língua portuguesa, sem falantes desta língua, e não é possível pensar a existência de pessoas sem saber que elas falam tal língua e de tal modo. É por isso que as línguas são elementos fortes no processo de identificação social dos grupos humanos. O **espaço de enunciação** é que atribui as línguas para seus falantes. E cada espaço de enunciação tem uma regulação específica, ou seja, distribui as línguas em relação de um modo particular. (GUIMARÃES, 2006, p.48) [grifo nosso]

As definições de uma dada língua no espaço de enunciação, para este autor, vão variar entre *língua materna*, *língua estrangeira*, *língua franca*, *língua nacional*,

*língua oficial*⁵, e isso permite que se defina espaço de enunciação como uma forma de distribuição das línguas para seus falantes, o que ocorre sempre de modo desigual. Isso vai determinar o modo de funcionamento de todas as línguas relacionadas neste espaço. Para ele, “O espaço de enunciação é assim político.” (p.48). E por ser político inevitavelmente há situações de litígios, conflitos e de resistência. Diante dessa definição, como funcionam estas relações litigiosas na língua quando sujeitos passam a pensar e a expressar-se em espaços multiculturais, universitários e plurilíngues?

3.1 Mas o que se entende por bilinguismo?

Para refletir a partir de questões como essa, primeiramente passamos ao estudo do referencial teórico que tratam da noção de bilinguismo e do ensino bilíngue, consciente de que esse é um terreno vasto e de que carecia de aprofundamentos. O conceito de bilinguismo tem sido um dos mais complexos porque depende da perspectiva dos autores, das abordagens, dos contextos em que os falantes interagem e, inclusive, da política de estado e da política educação e linguística aí implicadas.

Para o dicionário MICHAELIS, bilíngue é a “qualidade ou condição de bilíngue, de falar duas línguas; o uso frequente de duas línguas (p. ex., por uma comunidade); o reconhecimento político ou institucional de duas línguas. Já no *Dicionário Aurélio*, o termo é definido como “utilização regular de duas línguas por indivíduo, ou comunidade, como resultado de contato linguístico”. Por outro lado, o dicionário inglês Oxford apresenta o termo *bilíngue* como: “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”. O dicionário da língua espanhola *Señas* a palavra é definida como “uso habitual de dos

⁵ “Para falar desta distribuição das línguas para seus falantes, vou considerar aqui algumas categorias normalmente usadas de modo, às vezes, tácito e não definido. Vou apresentar cada uma das categorias e dar delas uma definição provisória, cuja compreensão pode ser depois desenvolvida em outra ocasião. Língua materna: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nesta medida ela é, em geral, a língua que se representa como primeira para seus falantes. Língua Franca: é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes desta língua para o intercuro comum. Língua nacional: é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencimento a este povo. Língua oficial: é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações formais do Estado, nos seus atos legais. Pode-se ver que as duas primeiras categorias tratam das relações cotidianas entre falantes e as duas seguintes de suas relações imaginárias (ideológicas) e institucionais.” (p.48)

lenguas en una misma región o por una misma persona.” É sabido que não há consenso nessas definições, e tal aceção do termo vai variar muito entre aqueles que compreendem que um falante bilíngue tem total controle nas competências produtivas e interativas de duas ou mais línguas e aqueles que não colocam essa relação de simetria nas habilidades e competências para o domínio dessas línguas.

Assim, “Na visão popular, ser bilíngüe é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente; esta é também a definição empregada por Bloomfield que define bilingüismo como “o controle nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935, *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p.6). Opondo-se a esta visão que inclui apenas bilíngües perfeitos, Macnamara propõe que “um indivíduo bilíngüe é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades lingüísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa” (MACNAMARA, 1967 *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p.6.). Entre estes dois extremos encontram-se outras definições, como por exemplo, a proposta por Titone, para quem bilingüismo é “a capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo às estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua” (TITONE, 1972 *apud* HARMERS; BLANC, 2000, p.7).

4 A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO DA PESQUISA E DEFINIÇÃO DO CORPUS PARA ANÁLISE

O *corpus* foi constituído por documentos oficiais da UNILA como PPC de cursos de graduação, regimentos, instrução normativa, resoluções, lei de criação da UNILA, documento de criação da UNILA etc. Desse conjunto, selecionamos aqueles em que os termos “bilíngue” e “bilinguismo” se apresentavam. Tínhamos como intento entender como a própria Universidade definia esse termo e quais eram suas concepções, considerando que, desde sua criação, a UNILA foi institucionalizada enquanto espaço político-pedagógico de promoção de educação integracionista e intercultural por meio de duas línguas oficiais (espanhol e português).

Em seguida, selecionamos alguns cartazes nos murais da Universidade e *posts* nas redes sociais (*Instagram, Facebook*) no intuito de identificar

representações de bilinguismo e/ou de discursos de resistência em torno da falta de políticas e ações mais eficazes para a promoção do bilinguismo e da valorização das várias línguas faladas pelos estudantes como é o caso do francês, do crioulo haitiano, do guarani ou, vez ou outra, do próprio árabe, cuja comunidade de falante reside na própria cidade de Foz do Iguaçu.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Do conjunto de documentos oficiais selecionados para o *corpus*, havia uma única ocorrência do termo *bilíngue* e/ou *bilinguismo*. Contudo, o maior número de ocorrência se deu nos PPC – Projeto Pedagógico dos cursos, dado o fato de que se trata de um documento de maior extensão e lugar privilegiado para estabelecer um projeto voltado à questão do ensino das línguas espanhola e portuguesa, seja no Ciclo Comum de Estudos (PPC-CCE), seja no curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, onde a própria formação de licenciados neste curso requer maior reflexão sobre o tema. Por outro lado, os PPCs não trazem uma definição clara desses termos, mas apenas os usa de forma genérica, partindo do pressuposto de que tal acepção já é de conhecimento geral da comunidade acadêmica ou, simplesmente, tal comunidade apresenta um senso comum.

Ao contrastar dois documentos importantes como “*Unila em construção*” (2009) e o “*Projeto Pedagógico do Ciclo Comum de Estudos*” (2014), notamos os termos *bilíngue* e *bilinguismo* em diferentes acepções. Vale destacar o fato de que o documento de 2009 foi concebido e publicado no ano anterior à lei 12.189/2010, da criação da UNILA.

ENUNCIADO 01: “Destacou a diversidade cultural, sendo que 45% da população está entre os graus mais baixos de letramento. Outros assuntos levantados: políticas externas; **questão do bilinguismo**; intercâmbio de bens culturais; obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil; relações com a Venezuela e Argentina; acordo ortográfico – unificação da ortografia nos países de língua portuguesa; projeto Escolas de Fronteira; Zonas de fronteira com ensino **público bilíngue**; base curricular; panorama sobre o curso de linguística e literatura. (p.45)

ENUNCIADO 02: “Sobre o **bilinguismo**, a UNILA, em seus diferentes processos pedagógicos e de gestão, respeita, defende e preserva todas as formas de diversidade, incluindo a expressão cultural e linguística. Propicia aprendizagens

de várias línguas e estudos que identificam processos sociais e linguísticos da região.” (p.5)

ENUNCIADO 03: “Na maioria dos casos, falam-se duas línguas ou mais, situação denominada **bilinguismo**, **multilinguismo** ou **plurilinguismo**.” (p.7)

ENUNCIADO 04: “Entende-se que o ensino de Português e Espanhol como línguas adicionais deve buscar desenvolver a compreensão e produção de textos e discursos na língua-alvo, sensibilizar os estudantes para o **multilinguismo** regional, problematizando os discursos **monoculturais** e etnocêntricos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural latino-americana e promovendo atividades de interação sistemática com diversos modos de viver e de se expressar.” (p.14)

O enunciado 01 traz as expressões “questão de bilinguismo” e “público bilíngue” sem apresentar nenhuma acepção nem característica desses termos, tanto para que se saiba que categoria de sujeito pode ser reconhecida como bilíngue. A segunda expressão apresenta-se como termo genérico. No entanto, o enunciado 02 procura caracterizar o que se compreende por bilinguismo quando se refere à Unila como sendo uma instituição acadêmica que “*respeita, defende e preserva todas as formas de diversidade*”, posto que ela *propicia aprendizagens de várias línguas*. A noção de bilinguismo se traduz pela existência de várias línguas mas também sua coexistência na diversidade cultural e linguística. Isso é corroborado com o enunciado 03 quando se nota a ampliação para a noção de domínio linguístico para mais de uma língua, percebendo esse domínio no contexto da diversidade linguística, apresentando quase por analogia três conceitos distintos para a questão do contato e do funcionamento de línguas num mesmo espaço de enunciação. Falar duas ou mais línguas pode de fato ser entendido como “situação denominada de bilinguismo, multilinguismo e plurilinguismo”? Quais são os limites e os perigos dessa associação direta? Eis uma questão que nossa pesquisa poderá ter em vista a partir de então.

Em resistência ao modo como a questão do bilinguismo e do plurilinguismo tem sido posta no espaço de enunciação acadêmica da UNILA, e motivados pela própria ausência de política mais efetiva para a promoção de suas línguas, os estudantes promoveram uma “tarefa-campanha” na Universidade e nas redes sociais marcando a ausência de espaço político-institucional do guarani, do crioulo haitiano e do francês, como se observa nas Figuras 2, 3 e 4. Através do *hashtag*

#IntegracionLinguisticaInstitucional, eles chamam a atenção dos leitores que circulam nos espaços da Unila e/ou têm acesso ao perfil não oficial UNILA, no Facebook, para o fato de que “Ser bilíngue português e espanhol não basta ser”. Nesta rede social, eles justificam: “Se é uma Universidade da INTEGRAÇÃO LATINO-americana ela precisa também falar francês, crioulo e inglês”.

Três elementos devem ser destacados na constituição dessas materialidades discursivas: a) o apagamento de uma versão do cartaz em língua portuguesa, mas a sua existência em dois vazios: o da imagem do cartaz no segundo quadrante (sentido horário) na organização dos quatro cartazes e o da falta da língua para o leitor majoritariamente lusófono; b) o *post* na parte superior da postagem associado ao *hashtag* como sendo uma promoção da “*conscientización lingüística*”, mas escrito em língua portuguesa; c) na postagem dos cartazes na rede social, o gênero discursivo revela-se como fruto de uma atividade ou tarefa didático-pedagógica na Universidade, tendo em vista que faz menção à coleção *Confluencia* (2016), livro didático de língua espanhola para Ensino Médio, de autoria dos professores da Universidade Federal Fluminense Paulo Pinheiro-Correa e Xoán Carlos Lagares, entre outros.

Por fim, a língua que está em jogo como posição em que se constitui o lugar de resistência é o português e, conseqüentemente, seus falantes “nativos” a quem o enunciado em português aparece: “Você não está entendendo? Imagine se todos os editais fossem escritos nessa língua.” **#IntegraciónLinguisticaInstitucional.** A expressão dêitica “Nessa língua” faz referência direta às línguas estrangeiras (*espanhol, guarani, crioulo e francês*) enquanto o pronome “VOCÊ” é a pessoa/leitor(a) lusófono(a) a quem se dirige o enunciador coletivo na posição de estrangeiro (NOUS, NOU, NOSOSTROS/NUESTRO, ÑANDE) (cf. Quadro 01).

QUADRO 01	Transcrição dos cartazes
LÍNGUA	REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA
FRANCÊS	« NOUS VOULONS QUE NOTRE LANGUE FASSE PARTIE AUSSI D'UNILA INSTITUTIONNEL ». “Você não está entendendo? Imagine se todos os editais fossem escritos nessa língua. [sic]” #IntegraciónLinguisticaInstitucional.
CRIOULO HAITIANO	“NOU VLE LANG NOU AN TOU FÉ PATI UNILA ENSTITISYONEL”. “Você não está entendendo? Imagine se todos os editais fossem escritos nessa língua.” #IntegraciónLinguisticaInstitucional.
ESPAÑHOL	“QUEREMOS QUE NUESTRA LENGUA FORME PARTE DE LA UNILA

IV Seminário Internacional (SINEL) e V Seminário Nacional em Estudos da Linguagem (SNEL)

INSTITUCIONAL.”

“Você não está entendendo? Imagine se todos os editais fossem escritos nessa língua. [sic]” **#IntegraciónLinguisticaInstitucional.**

Figura 2 - postagem em Facebook



Figura 3 - foto de cartazes em postagem



Figura 4 - Fotografia de cartazes no corredor



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos com esse trabalho que o que se descreveu até aqui trouxe mais inquietações do que alguma resposta propriamente dita. O principal objetivo, para além daqueles que se apresentam em nosso plano de trabalho, é promover uma reflexão sobre o modo como a comunidade acadêmica da UNILA, ou a instituição universitária como um todo, concebe o bilinguismo e se percebe no cotidiano da Universidade.

Percebemos que, em contraposição ao discurso oficial da UNILA onde se promove o ensino de espanhol e português, se reconhece a diversidade cultural e linguística, se percebe no espaço de enunciação pluri ou multilinguístico, há pesos e medidas díspares quando a própria política de promoção dessa educação bilíngue está em nível assimétrica. Além disso, sabe-se que a Unila é uma universidade brasileira, regida pelas leis de educação nacional e dependente do Ministério da Educação, cujos documentos que compõem seu ritual são expedidos unicamente em português. A saber: a emissão de diploma e de histórico escolar se faz em português; as leis, os regimentos, as normativas e as resoluções são publicados nessa língua; os termos de posse, os editais de concurso etc. estão sujeitos a uma normal legal brasileira que não reconhece nenhuma outra língua a não ser o português para questões de atos e ofícios.

Nesse sentido, atualmente o funcionamento das instituições universitárias públicas brasileiras ocorre unicamente em português, tendo em vista que o Estado institui-se como monolíngue. Não se reconhece legalmente a diversidade linguística brasileira, a existência e o funcionamento de outras línguas com o mesmo *status* do português, pelo menos constitucionalmente. Isso se traduz então de forma complexa quando há uma Universidade que promove o ensino bilíngue ou plurilíngue, mas essa relação não ocorre de forma simétrica: o corpo de profissional técnico em educação (TAEs) fala e escreve nos rituais administrativos em português, os editais internos da Unila, com algumas exceções, são publicados em português sem versão em espanhol, salvo nos editais de convocatórias para seleção anual de ingresso como *Processos seletivos internacional (PSI) de indígenas e refugiados* e *Processo*

seletivo de estudantes estrangeiros (PSEE); o SIGAA – Sistema de gestão das atividades acadêmicas é monolíngue (português) e do mesmo modo o sistema de comunicação via *e-mail* corporativo *zimbra*; o portal da Unila (www.unila.edu.br) apresenta-se em português, com algumas invisíveis páginas nas duas línguas.

Diante disso, o que se concluiu é que há uma relação desproporcional e assimétrica na promoção do suposto bilinguismo, ainda que o ensino das duas línguas seja efetivo nos três primeiros semestres dos 29 cursos de graduação da UNILA através do CCE; ainda que haja um considerável número de professores hispanofalantes que lecionam suas aulas no espanhol e/ou no português; ainda que a Universidade se institucionalize (como foi projetada desde o início) no espaço fronteiriço vizinho a dois países hispanofalantes e ainda que a maioria dos estudantes estrangeiros seja oriunda de países hispanofalantes com exceção dos estudantes de origem haitiana ou de países como Barbados (ilha caribenha), Rússia ou de países do mundo árabe, selecionados pelo edital PSI 2018.

Em síntese, este levantamento nos permite compreender de modo pontual uma questão de ordem discursiva que depende de aprofundamentos tanto no nível teórico – sobretudo no que diz respeito ao modo como diferentes autores concebem bilinguismo na contemporaneidade – quanto no aspecto metodológico na medida em que necessitamos construir instrumentos e procedimentos metodológicos para coleta de dados empíricos ou de outra natureza. Para compreender melhor as representações de bilinguismo que carregam os diferentes integrantes da comunidade acadêmica (docentes, discentes e TAEs), é preciso construir, por exemplo, instrumentos como entrevistas estruturadas e/ou semiestruturadas, formulários, questionários com o objetivo de produzir um conjunto de dados e, tendo-os à nossa disposição, promover uma leitura discursiva a partir de enunciados selecionados mediante uma série de regularidades. Pretendemos então, com esse trabalho, numa segunda etapa de pesquisa construir esses dispositivos com o intuito de observar, no interior de diferentes posições enunciativas, que discursos se apresentam como relação de forças nas representações que a comunidade carrega da própria política linguística e educacional da UNILA aí compreendida inclusive suas contradições.

REFERÊNCIAS

DEGACHE, C. Didactique du plurilinguisme. **Travaux sur l'intercompréhension et l'utilisation des technologies pour l'apprentissage des langues**. 2006. Dossier présenté pour l'Habilitation à Diriger des Recherches. Grenoble, Université StendhalGrenoble III, LIDILEM. Disponível em http://www.galanet.eu/publication/fichiers/hdr2006_DegacheC.pdf (acedido em 16.09.2008).

DICIONÁRIO Michaelis. São Paulo: Melhoramentos Ltda, 2019. Disponível em: www.Michaelis.uol.com.br Acesso em: 13 de maio, 2019.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. In: **Alfa**, São Paulo, 39: 13-21, 1995.

GUIMARÃES, E. Políticas de línguas na América Latina. In: **Relatos**. Junho, número Projeto História das idéias lingüísticas. Ética e política das línguas. DL – IEL – Unicamp/ DL - FFLCH –USP. 2001.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. Enunciação e política de línguas no Brasil. **Revista Letras – Espaços de Circulação da Linguagem**, n. 27, jul./dez. 2006, p. 47-53.

HAMEL, R. E. Derechos lingüísticos como derechos humanos: debates y perspectivas. **Alteridades**, 5 (10), p.11-23, 1995. Disponível em: <http://www.hamel.com.mx/Archivos-Publicaciones/1995d%20Derechos%20linguisticos%20como%20derechos%20humanos%20-%20Debates%20y%20perspectivas.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos”. **ReVEL - Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. V. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em:< http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf>. Acesso: 25 maio 2019.

MUNOZ, A. M. E. **L'intercompréhension dans le contexte plurilingue de l'Université Fédérale de l'intégration Latino-Américaine (UNILA): expériences, contact et interaction plurilingue**. Diretor: Dégache, Christian ; Fogaça, Francisco Carlos. 2016 271 p. Teses doutorais. Université de Grenoble 3. LIDILEM - Linguistique et Didactique des Langues Étrangères et Maternelles. 2016.

MUSSALIM, F. Análise do discurso In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** “. v. 2. São Paulo: Cortez, 13-52, 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2001.

PECHEUX, M. Analyse automatique du discours. Paris: DUNOD, 1969 [trad. parcial: Análise Automática do Discurso (AAD-69). Trad. Eni P. ORLANDI. In: GAGET. F.;

HAK, T. (Org.). **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. Campinas: EdUnicamp, 1993. p. 61-151.

PINHEIRO-CÔRREA, Paulo. LAGARES, Xóan. **Confluencia**. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

SOARES, I. V. P. Direito à diversidade linguística no Brasil e sua proteção jurídica. **5 Anais do Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística**, 17 a 20 de novembro de 2014 Foz do Iguaçu, Paraná. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais5_Seminario_Iberoamericano_de_Diversidade_Linguistica_.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

STURZA, E. R. Fronteiras e práticas lingüísticas: um olhar sobre o portunhol. In: **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**. RILI, volume I (3) Madri: editorial Vervuert, p. 151-160, 2004.

STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. In: **Línguas do Brasil/Artigo**. (s.d.)

UNIVERSIDADE Federal da Integração Latino-Americana. Regimento geral. Foz do Iguaçu-PR, 2013. Disponível em: www.unila.edu.br. Acesso em; 13 de maio, 2019.

ANEXO 01

Quando 01: de ocorrência de termos “bilíngue” e “bilinguismo”

DOCUMENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS	DEFINIÇÃO
A UNILA em Construção (2009)	1 biling	“Destacou a diversidade cultural, sendo que 45% da população está entre os graus mais baixos de letramento. Outros assuntos levantados: políticas externas; questão do bilinguismo ; intercâmbio de bens culturais; obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil; relações com a Venezuela e Argentina; acordo ortográfico – unificação da ortografia nos países de língua portuguesa; projeto Escolas de Fronteira; Zonas de fronteira com ensino público bilíngue ; base curricular; panorama sobre o curso de linguística e literatura. (p.45)
Regimento Geral (2013)	1 biling	“Art. 111 O ensino na UNILA, bilíngue e interdisciplinar, em consonância com sua missão institucional.”
Resolução CONSUN n° 07 (2018)	2 biling	(A) Art. 2º Os cursos de graduação na UNILA serão regidos pelos seguintes princípios [19]: [...]VI – educação bilíngue , em português e espanhol (B) DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (p.8) Parágrafo único: Os PPCs devem ser disponibilizados, mantidos e atualizados pela PROGRAD para toda a comunidade na língua portuguesa e, desejavelmente em espanhol , como forma de atender os princípios do bilinguismo .
Instrução Normativa PRPPG N° 01/2019	1 biling	(A) Art. 5º A Pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Unila obedece aos seguintes princípios [10]: [...] X. Bilinguismo português-espanhol.
PPC-CCE (2014)	27 biling	(A) “Sobre o bilinguismo , a UNILA, em seus diferentes processos pedagógicos e de

IV Seminário Internacional (SINEL) e
V Seminário Nacional em Estudos da Linguagem (SNEL)

		gestão, respeita, defende e preserva todas as formas de diversidade, incluindo a expressão cultural e linguística. Propicia aprendizagens de várias línguas e estudos que identificam processos sociais e linguísticos da região.” (p.5) (B) “Na maioria dos casos, falam-se duas línguas ou mais, situação denominada bilinguismo, multilinguismo ou plurilinguismo.” (p.7) (C) “Entende-se que o ensino de Português e Espanhol como línguas adicionais deve buscar desenvolver a compreensão e produção de textos e discursos na língua-alvo, sensibilizar os estudantes para o multilinguismo regional, problematizando os discursos monoculturais e etnocêntricos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural latino-americana e promovendo atividades de interação sistemática com diversos modos de viver e de se expressar.” (p.14)
PPC-LETRAS (2018)	15 biling	(A) “A UNILA, cuja implantação na região da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai decorre de uma política de integração sociocultural, constitui-se com o princípio pedagógico de educação bilíngue plena – espanhol e português –, princípio que se aplica ao eixo de <i>Línguas</i> do Ciclo Comum de Estudos, assim como às práticas de ensino, pesquisa e extensão dos diversos cursos e centros interdisciplinares da instituição.” (p.6)
PPC - MEDICINA (2018)	7 biling	“Neste contexto institucional, o desenho pedagógico do curso de Medicina privilegia uma integração que articula o bilinguismo, a diversidade cultural, a interdisciplinaridade, a interculturalidade, a valorização da formação humanística, produzindo modos singulares e inovadores de formar profissionais que respondam criativa, crítica e propositivamente às demandas e exigências do povo latino-americano e caribenho”. (pag.14 /Os objetivos específicos do projeto)